

A REGENERAÇÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA
ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURA:

PARA A CAPITAL: Rs. 9000
SEMESTRE. " 5500
PARA FORA DA CAPITAL: Rs. 10500
ANNO. " 5500
SEMESTRE. " 5500

REDACTORES PRINCIPAES:

DR. DUARTE PARANHOS SCHUTEL E BACHARIL LUIZ AUGUSTO CERSEPO.

ANNO V. N. 421

QUINTA-FEIRA, 24 DE OUTUBRO DE 1872.

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS.
FOLHA AVULSA 200 REIS.

INTERIOR.

Correspondencia do Rio de Janeiro.

Côrte, 17 de Outubro de 1872.

Se em politica não occorre facto algum de notavel transcendencia, tambem no mundo social e commercial as cousas marcham sem acontecimentos importantes.

Cresce a população, seguindo a lei natural; com a população cresce o trabalho e a producção, augmentando a renda publica consequentemente. Dahi a prosperidade do paiz, cujas forças vitales retemperam-se mediante a alternativa da secca do sol e da chuva.

Temos povo laborioso e morigerado, abundancia de dinheiro, vasto e rico territorio, todos os elementos emfim para realizando a felicidade e o nivel social mais elevado, mas faltam a administração e a lei em um bom governo.

As idéas criticas propagadas elevando a critica a critica da critica.

Os movimentos criticos propagados elevando a critica a critica da critica.

O movimento criticos propagados elevando a critica a critica da critica.

Os republicanos organizam-se em partido regular, deliberam a criação de um jornal diario, que seja o organo e representante do partido em todo o paiz. A redacção do jornal—A Republica—passa a novo pessoal, e Quintino Bocayuva, patriota illustrado, assume a suprema direcção, prometendo preencher sua missão difficil e melindrosa.

Se os dous partidos se ativerem nos limites da attitudo imponente que adoptaram, a voz da razão calma e sã fará ouvir em todo o imperio, levando a convicção nos espiritos agitados sobre os futuros destinos desta grande nação.

A epoca é de reformas, cumpre fazel-as. A base do systema constitucional está abalada e perdida com as violências e fraudes escandalosas das charradas eleições. O povo não elige ninguém; seus pretensos representantes são apenas agentes do governo, designados pela policia. Vivem do poder e para o poder, a causa publica lhes é indifferente.

Emquanto a imprensa aprecia as questões politicas e sociais, trabalha o governo na distribuição de graças aos bons e maus servidores do Estado.

Na guarda nacional, por falta de gente, já se passou dias e mesmo meses sem promover-se um coronel.

Hontem as mercês subiram á região celestial do aristocracismo.

Foram chrisimados ou re-chrisimados os regulares conselheiros de estado, nomeado: a marquizes, os viscondes de ...

... a viscondes de ...

—Perdôu-se aos estudantes da faculdade de direito de S. Paulo o resto da pena a que foram condemnados por se terem oppoz o a celebre reforma Alfredeana.

—El vou-se a 3.600.000 a pensão de 2.400.000 concedida á filha do finado conselheiro los: Bonifacio de Andrada e Silva.

—De Mato-Grosso, sabemos que aquelle generoso povo elegeu outra vez deputado o filho do Sr. presidente do conselho de ministros.

—De Goyaz, que foi eleito um fu-

turo genro do mesmo Sr. presidente do conselho.

A influencia destes representantes do povo é tal que ninguem attribue sua escolha a nepotismo ou coisa semelhante. Até talvez bem contrariado ficassem com tão espontanea eleição o Sr. Rio Branco, mas que fazer?

Não declarou S. Ex. em actos officiaes que a liberdade do voto era coisa séria? Dahi a eleição dos seus pupillos.

Nada mais nesta occasião, e para outra talvez satisfaca a sociedade pela escolha do senador dizendo quem foi o feliz dos tres alistados.

Tenho meus presentimentos de que o terceiro..... a innocencia da sorte.....&

NOTICIARIO.

Foi nomeado em data de 20 do ...

... graduado de ...

salida do vapor: na carta do correspondente são ellas resumidas.

A Republica passou a ser propriedade do Sr. Quintino Bocayuva, seu primeiro redactor hoje.

O partido republicano em uma reunião extraordinariamente concorrida decidiu publicar uma folha diaria que fosse organo do partido, ficando sob a direcção de Rougel Pestana.

Salvador de Mendonça, Ferreira de Menezes, Luiz Barbosa, deixaram as columnas da Republica do Sr. Quintino.

A exposição na côrte tambem foi admirada, parece que não só aqui o entusiasmo arrefeceu.

Que povo rebelde! O governo a quem fazer-lhe o bem, elle a recusar-se!

... um magnifico discurso por occasião de um grande anniversario — o primeiro encerramento da matricula dos escravos, a 30 de Setembro!!!

Se fosse imitado o patricio exemplo do Sr. Servio por todas as alfândegas do imperio, collectorias geraca e camaras municipais, que bella collecção não iria para Vienna d' Austria!

Ahi vão as principaes bellezas da obra peregrina do Inspector da alfândega de....S. Francisco:

.....E assim como aqui, em todos os mais pontos do Imperio onde ha iguaes officinas, obreiros como não estão a esta mesma hora e neste mesmo dia empregados em serviço identico ! (tres coincidencias notaveis) lançando a primeira pedra (o encerramento da matricula) no dique da tortuosa torrente, (pedese explicação) que, aberta, e explorada (a torrente) por deshumanas ambições durante tres seculos e meio, ameaçava ainda continuar, (a torrente ?) si não (sem ser o de Nantua) predestinada não tivesse apparecido como por um feliz accaso.

Este periodo não tem fim.—o obreiro da officina engolio o resto.—O leitor chega ao ponto final e tem folgo ainda para lêr.

“Sim, a grandiosa ideia da emancipação escrava Sra. não é mais um feticção ornamento....”

Não, hoje tornou-se uma realidade. E' uma Lei do Estado, que está sendo executada, (noticia fresca) como bem prova a presença dos altos funcionarios, que em desempenho d'ella, aqui se achão reunidos, (tres altos funcionarios eu, inspector da alfandega, o presidente da camara municipal e o promotor publico) —aquelle Sr. Servita é a modestia (em pessoa) para em acto solemne testemunharem o passo precuador de tantas outras maravilhas a que á esta (a maravilha do encerramento) se hão de prender: na senda do progresso moral e social que nos abrio.

O sujeito desta verbo, Sr. obreiro da officina de S. Francisco ?

Esta é de todas a melhor. “Honra pois á nome augusta Princesa Imperial que, como sempre, e sempre a mulher escrava (c'est trop) no ouvir os primeiros vagidos do ser innocente, e sem culpa lançado nas mãos de captivo, quiz levar a seus maternos corações a tranquillidade e a consolação sancionando como Regente do Imperio a vontade de um governo (eis uma importante revelação do obreiro: —não foi o corpo legislativo que fez a lei) patriótico e moralisado, no empenho de estabelecer a igualdade de condições para todos os berços, constituindo-os assim, (quem o governo, ou a Princesa ?) tão philantropicamente a protectora dos innocentes filhos do seio escravo.”

Aqui há injustiça na apreciação—o Sr. Theodoro da Abyssinia tambem assignou o projecto como a Princesa assignou o decreto, e não teve um elogio do obreiro da officina ! ?

Pois, S. Ex. tambem não compartilha as dores que sentiu a mulher es-

crava ao ouvir os primeiros vagidos do ser innocente, quando assignou e leu na camara dos deputados o projecto da..... liberdade do ventre ?....

“Gloria ao invicto gabinete de 7 de Março, que superando as lutas das paixões fascinadas por desencantados interesses, soube elevar-se á altura de merecer dos representantes da nação um acto (que acto ?—a lei, não; porque no periodo antecedente a lei era a vontade do governo patriótico e moralisado) que, ao mesmo tempo que o cobria de bençãos de uma raça infeliz e desprestigiada, exchia-o da admiração de todas as nações do mundo, por verem-no camagar a ignorancia que vergava nossa querida patria ante estas nações, de modo tão singular, sem experimentar os effeitos que desastrosamente abalarão a França, Inglaterra, Estados Unidos e do Prata, quando golpes d'esta ordem ali appareceram !”

Ora graças ao invicto gabinete, que por modo singular esmagou a ignorancia que vergava nossa querida patria até o dia 29 de Setembro, ante a Europa e America, data em que nos erguemos ! Este trecho do discurso merece mais de uma manifestação popular ao obreiro da officina.

“E eu, Srs. na humilde posição que occupo (de alto funcionario) e cheio de orgulho por ter-me cabido uma parte no glorioso trabalho da execução dessa vontade nacional, (o encerramento da matricula)” não posso deixar de....etc., etc., etc.

Com todas as forças dos pulmões—bradar: —Viva !! —Viva !! —Viva !! —Viva En.

O que fará o Sr. Rio Branco ao saber que a alfandega de São Francisco está transformada em officina, o inspector em obreiro; que houve discurso deste calibre, e viu-se a repartição ? —que....

Só uma a bem do serviço publico.

A CANDIDATURA DO SR. COTRIM.

A epocha que atravessamos é toda de expansão e publicidade. Os homens não podem reposer na certeza de um julgamento hostilissimo, porque em vida são chamados á prestação das contas dos seus actos.

As reservas cabirão em desuso; ou serão para justificar a opinião ou esclarecer o juiz da liberdade... Ou a capacidade blinde o homem ou o deannu-

pios que dão o quilate do merecimento do politico; é por elles que se impõe a confiança do povo. Politico reservado deve ser condemnado in limine.

Su recia dizer o que é, o povo não deve correr os riscos de uma experiencia, que hade redundar-lhe em mal. O Sr. Cotrim com surpresa de todos os que lerão o seu manifesto de abstenção, é pretensor occulto á vaga do Sr. Barão da Laguna. Disemos occulto, porque com todas as reservas e cautelas se tem conseguido de alguns eleitores compromissos assignados, em actas ad hoc, para que votem nelle, quando da temporaria fôr o Sr. Barão para o senado.

Mas em nome de que principios, em virtude de que habilitações, por via de que serviços, quer o galardão da provincia, a honra do seu representante ?

Se pelos principios se apresenta é nulla a sua apresentação por ser falsa a base em que a firma.

Em 1859, era da sua annunciada perseguição por causa da lealdade e dedicação a seus distinctos amigos, ainda o Sr. Cotrim não era politico militante, e pois ninguem podia votar-lhe em mal a lealdade guardada aos seus.

Amigo e admirador do Sr. Saldanha Marinho, protegido do conselheiro Jeronymo Coelho, homem preponderante, na Córte, o Sr. Cotrim não tomava parte nas nossas luctas, por ser a sua familia opposta aos homens que nesta provincia seguiu as ideias d'aquelles dois politicos.

Dizer-se pois que S. S. por causa das ideias conservadoras, soffreu perseguição, é inventar um martyrio que não padeceu, é querer mystificar o povo por cuja representação suda em flatulencias de desejos....

O teiró que teve S. S. com Baposo de Almeida, foi questão pessoal, que não pôde nem deve imputar ao partido liberal, para angustiar o sympathia; ao queiró que não teve caracter politico.

Mas dando de barato que S. S. nos agredisse por modo desabrido e injusto, como poderíamos hostilizar-o na armada sendo S. S. liberal confesso na Córte e protegido dos nossos amigos tão altamente collocados chefes ?

Além disso o liberal no poder não vingia os agravos recebidos no combate leal, em campo aberto.

Empre. ado em optimas commissões, tem feito uma bonita carreira, ganho independencia sem correr grandes azarres....

Todos os seus serviços tem sido ao governo, que os tem munificamente galardoados, mas a esta provincia de Santa Catharina, não nos consta nem sabemos, que os tenha feito dignos de menção e menos de premio.

Poderá apontar-nos algum ? Cremos que não.

E' pois inexacto que por causa de politica fosse o Sr. Cotrim perseguido em tempo algum ou coute serviços á

Se ter accessos e ser retirado do theatro da guerra para o commando de transportes é perseguição, confessamos que o Sr. Cotrim foi atrozmente perseguido.

Mas, diga-nos o Sr. Cotrim, como podia ser perseguido em 1859 por causa da politica conservadora, se ha quatro annos foi que se arremetteram este partido na provincia ?

Não era bom que fizesse uma exposição retrospectiva para dar-nos a chronologia da sua vida politica ?

Oh ! que sim !... mesmo para que soubesse o corpo eleitoral, que S. S. foi ajologista, seguidor e protegido do Sr. Affonso Celso, como agora talvez seja do Sr. Paranhos.

Se não explicou ainda as razões que o levarão a mudar de politica, como se apresenta candidato pelos conservadores ?...

Creemos que foi o Sr. Oliveira quem disse ao Sr. Cotrim, ser elle conservador aqui, e liberal na Córte, e a provincia que deseja um representante dedicado não pôde confiar n'aquelle cuja politica cremos ter sido uma fluctuação constante.

Wagon.

A PEDIDO

TRANSCRIPÇÃO PEDIDA

A vaga.

CARTAS DE UM ELEITOR A OUTRO.

II.

Não é tarefa difficil a um eleitor bem intencionado, que fielmente quiza trazer a expressão do voto popular, aquilatar com exactidão o merito e serviços de cada um dos candidatos e pronunciar com firmeza o seu juizo.

Basta para isso penetrar-se da importancia da causa que se agita, e ter presente — de um lado os grandes resultados que estão ligados a uma das candidaturas, os trabalhos inauditos que elles têm custado, e o quanto influirá a nossa decisão nesta questão de vida e morte para a provincia; e de outro lado attender para a ausencia total de todas estas valiosas condições na causa do segundo candidato, em torno do qual em vão procurareis uma razão de verdadeiro interesse publico que justifique a sua aspiração.

Pondo em frente um de outro os dons cand datos, Braga e Cotrim, não é dado estabelecer um parallello entre elles. Este ultimo reconhece isso perfeitamente e sabe que — a concha em que se pretendesse pesar o merecimento da sua causa, tendo do lado opposto a do Sr. Braga, teria de ceder facilmente ao peso desta ultima.

São de S. S. estas palavras gryphadas, e para aqui as transportamos como uma homenagem á sua consciencia, e para o esclarecimento dos nossos colle-

Depois prescreveremos como apesar disso persiste S. S. em pôr a prova a nossa condescendencia e a dignidade do corpo eleitoral, com a sua candidatura, esquecido de que este tem um mandato de honra a cumprir—do qual não é dano apartar-se uma linha — e que é eleger o mais digno, o que maiores benefícios promete á provincia, aquelle em quem se reflectem directamente os suffragios expontaneos do povo.

Si algum resultado podesse nos pro- vir, a nós eleitores da acitação da candidatura C. trim., depois desta confissão expontanea feita perante cavalheiros, era só o da degradação. Não ha outra saída, e hãvemos de proval-o mais tarde.

Por hoje contentamo-nos com consignar as celebres palavras de S. S., verdadeiro rago espartano, lampejo da consciencia alvorçada, reflectido n'um raptu descurido do espirito o pensamento geral da população.

Expianemos por nossa parte esse pensamento, que é uma prova da verdade avancada por um notavel pensador, de que o povo nunca erra.

Principiemos portanto do nosso candidato e discutido francamente a sua causa. Podemos fazel-o a toda a luz.

Dis cimos nobres a gloria é essa.

Triste de nós si o não fosse ! Triste de nós si recusassemos a luz e a discussão, si tivéssemos a de esconder a nossa religião politica para não renegal-a formalmente.

Triste de nós si tivéssemos de colher o fructo apêzido, meliant: o sacrificio de caracteres illustres.

Disistramos aqui pezar de nosso infeliz proposito.

A nossa causa, porém, é outra—é a causa do progresso e do engrandecimento da provincia de Santa Catharina: é a causa santa do povo, que é tudo, q'da tudo e que deve merecer tudo. O seu elemento é a publicidade.

O povo catharinense, raza robusta e intelligente massa de cidadãos, abundando em aptidões e digno de melhor sorte, de ha muito contorce-se na pobreza, e anda e clama contra a decadencia progressiva do seu commercio e industria, sem remédio effizaz.

Que catharinense já concebeu até aqui a esperanza de fazer fortuna em sua terra ? Qual dellos, si abrija ambições, si sente na mente bulhar-lhe o genio do trabalho, não se viu forçado a procurar alheias plagas ?

O que isto significa para um paiz de doloso dizel-o.

O facto muito recente da retirada em massa de uma grande parte da população colonial para a provincia do Paraná, procurando abrigo á miseria, dá a medida das tristes consequencias que nos estão esperando no futuro.

Só diante da perspectiva da guerra ou da fome — esses dous horribes flagellos, semesse denominada a nossa provincia! Agora mesmo com quantos auctores não é esperada por alguma guerra americana como meio de vencer essa paralyzação geral que tunha o nosso commercio ? Triste condicção a nossa !

Urge dar a tudo isto um remédio prompto. Cumpra erguer e nobilitar a nossa provincia, abri-lhe as valvulas do verdadeiro progresso.

E sabeis como ? O povo o sabe com o seu poderoso instincto de intuição. O povo o sabe, e bendiz o homem que possá o segredo de sua fortuna; o povo o sabe e quer correr enthusiasmado para elle, concorrendo de sua parte com o apoio que elle lhe pede para levar avante o seu intento.

Pois bem, é a esse povo que se diz: Parai ! Misero Prometheu atado ao Caucaso, deixai que o abutre voraz continue a espicar-vos as entranhas ? Nem um passo para vos subtrahirdes ao martyrio !

Oh ! cega vaidade humana, a que desvarios conduzes !

O povo saberá reagir. Está com elle a razão e a justiça: ha de saber impôr-se e fazer viugar a sua causa.

Instrumentos de sua vontade, nós eleitores, não vacilaremos um só mo-

mento — a nossa linha de conducta está traçada—é a que leva ao engrandecimento do nosso torrão natal, é a que vem dar trabalho e riqueza a seus filhos, é a que vem derramar no seu seio o capita estrangeiro, é a que vem explorar as suas fontes de riqueza inexhauriveis, é a que vem tornal-a centro e emporio das vastas transacções mercantis do Sul e do Prata, é a que está symbolisada na via ferrea.

Para Santa Catharina a estrada de ferro é mais do que um simples melhoramento, é o instrumento de salvação que nos ha de arrancar do abysmo que temos cavado aos pés.

J. M.

(Do Despertador.)

TRANSCRIPÇÃO PEDIDA
À candidato occulto.

Não pôde haver maior prova de fraqueza e desprestigio, do que um pretendente valer-se do nome de outro, de quem nunca se lembrou se delle não precisasse, como interposto entre o povo enthusiasmado e seu victoriado rival.

Não pôde haver maior prova de demoralisação e falta de confiança em si, do que o pretendente que, *oculto* se candidato official, precisa de um terceiro para oppor barreira á popularidade d'aquelle que nos diz: a minha politica é lançar a locomotiva, de Santa Catharina á Porto-Alegre. Bafjo official não tem o pretendente, que lança mão do nome do Sr. Cruz Lima, como taboa de salvação.

Vão intento, phantastica esperanza, fatal desino, o terreno esboroso se ante a impetiosidade da corrente.

A cada passo d'ello, mais um precipicio, mais um desgano amargo. Nem ao menos uma retirada honrosa, feita ao tempo, e á manieira dos dez mil gregos ?

Se a estrategia — Cruz Lima — lhe valesse de retirada, ou metamorphoseando Santa Catharina em Rio Grande do Sul, fizesse da derrota victoria, ainda assim, Sebastião Antonio Rodrigues Braga não perderia a importancia, auctoridade de *Amibul* que no Desterro vagacia.

Mas a estrategia é esteril e impotente, por que o povo catharinense só conhece Braga, o emprezario da estrada de ferro.

Foi esteril, porque pela primeira vez se illou á esse povo em um representante que, não sendo politico, symbolisa o progresso material e moral da provincia. E esse povo, que tantas vezes tem sido illudido, precisa viver, quer e tem direito de viver.

Por isso de perto, e no acorder disvisamos seu futuro brilhante e auspicioso. Seu acorder é de paz, mas resolato e imperioso, porque imperioso é a sua causa, e imperiosa sua missão.

Deus não o collocou neste tempo e invejado paiz para elle representante o triste e ridiculo papel de — "cão na imangedutá" —, porque isso seria condegnar a sua propria abstracção a dignidade da lei natural.

Não é nossa missão marchar de repente em pressa, sacrificando-nos o bem-estar em proveito de um individuo sem principios, nem politica definida, e que nada tem feito pela provincia.

Não é nossa missão esperar que o governo faça tudo, e gritar contra elle porque não faz aquillo que nós devemos fazer.

Hoje alguns egoistas que nada fizeram, fingindo escrúpulos, exigem que o Dr. Braga faça primeiro a estrada para depois o elegermos ? embora com isso soffrão os interesses da empreza ! !

Estamos, porém, certos que o corpo eleitoral da provincia, illustrado e independente como é, saberá apreciar devidamente o candidato popular, Dr. Sebastião Antonio Rodrigues Braga, o incançavel lidador que ha 12 annos trabalha, sacrificando sua fortuna e commodidade em proveito da nossa provincia, obtendo finalmente um pri-

vilegio e encorporando a companhia que a levantará ao maior grão de prosperidade possivel.

Erminondas.

Desterro, 16 de Outubro de 1872.

(Do Despertador.)

EDITAES.

O Cidadão Mariano José Furtado, Juiz de Paz em exercicio n'esta Freguezia do Santissimo Sacramento de Itajahy &

Fago saber que por parte do Dr. Henrique Schutel, me foi feita uma petição, pela qual me pedia que o admittisse a justificar a ausercia e morbezia da residencia do Coronel Crawford Allen Junior, e justificado quanto bastasse-lhe mandasse passar Carta de edictos para ser cibelado, á fim de vir á primeira audiencia deste Juizo, depois de passados trinta dias, para se conciliar com o Autor, a respeito da quantia de 2:500:000 rs. que é devedor ao mesmo Autor, e sobre o pagamento da dita quantia.

E porque justifiquei o deduzido em sua petição, lhe mandei passar a presente minha Carta de edictos de 30 dias, na qual cito, chamo e requiro ao Coronel Crawford Allen Junior, afim de que venha á primeira audiencia deste Juizo, que se fizer depois de findo o dito prazo sendo as audiencias na casa das sessões da Camara Municipal de la Villa nos dias sabado de cada semana, ás dez horas da manhã; sob pena de se proceder a revella em todos os termos da causa. E para que chegue a noticia e todos, especialmente ao citado, mandei passar o presente que será affixado nos lugares do costume e publicado pelos Jornaes da Provincia, da Capital &

Villa d'Itajahy, 2 d'Outubro de 1872.

Eu Antonio Luiz de Sousa Lella Cruz, Escrivão o escrevi.

Mariano José Furtado.

Carta de edictos de trinta dias, pela qual o citado o Coronel Crawford Allen Junior, para o fim que na mesma se declara.

N. 4 400

Pagou quatrocentos reis de selo. Sileia. O Escrivão Macedo.

Fela Alfandega desta Cidade se faz publico que de conformidade com o art. 33 no 1.º do Regulamento n. 4052 de 28 de Dezembro de 1867, se achu aberta á boca do pórtico na dita Alfandega, em todos os dias entre das 9 horas da manhã ás 3 da tarde até o dia 30 de Novembro proximo futuro, a cobrança do imposto pessoal relativo ao 1.º semestre do exercicio de 1872 — 1873.

Os collectores, que não satisfizerem seus debitos até o referido dia, ficarão sujeitos á multa de 6 %, da importancia do imposto, nos termos do art. 34 do mesmo Regulamento.

Alfandega da Cidade do Desterro, 19 de Outubro de 1872.

O Inspector

Henrique Gomes d'Oliveira.

Fela Alfandega desta Cidade se faz publico que, de conformidade com o art. 23 § 1.º do Regulamento n. 4316 de 23 de Março de 1869, se achu aberta á boca do pórtico na dita Alfandega em todos os dias entre das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, até o dia 31 do corrente mez, a cobrança do imposto de industrias e profissões relativo ao 1.º semestre do exercicio de 1872 — 1873.

Os collectores, que não satisfizerem seus debitos até o referido dia, ficarão sujeitos á multa de 6 %, da importancia

do imposto, nos termos do art. 23 do mesmo Regulamento.

Alfandega da Cidade do Desterro, 19 de Outubro de 1872.

O Inspector

Henrique Gomes d'Oliveira.

ANNUNCIOS.



Grande leilão.

Amanhã Sexta-feira
25 do corrente

AS 11 2 HORAS DA TARDE

AO CORNER DO MANTELLO

RUA DO LIVRAMENTO N. 10

JOÃO DE SOUSA SIQUEIRA.

FARA' LEILÃO

DOS OBJECTOS SEGUINTES:

Uma mobilia de jacarandá em muito bom estado e completa: uma cama de casal, uma cadeira de jantar; cadeira, velas, almofada de seda; cravo de Indía, herve de cravo, tapetes, bolachinhas, papel de embrulho, licitoras finas e ordinarias, guarda em coites e garrafões, e muitos outros objectos que não se detalham por sua grande extenção.

Tenho a Irmandade do Glorioso S. Joaquim, erecta na igreja Matriz desta Capital, de festejar, no domingo, 27 do corrente, o seu orago com missa cantada e sermão ao Evangelho, sendo orador o conego Joaquim Elby de Medeiros, de ordem do irmão Juiz, e convidado a todos os irmãos e mais fiéis devotos para assistirem a esse acto de religião. Aquelles irmãos que se acharem em estrago com seus annuos e quizerem satisfazer os seus debitos da mesma igreja o Escrivão e Thesoureiro se acharão para o receber.

Desterro, 23 de Outubro de 1872.

O Secretario

Sergio Nolasco de Oliveira.

Vende-se

uma morada de casas na rua da Figueira, para tratar na rua do Principio, n. 138.

CASA DE LEILÃO.

O abaixo assignado, llosteiro licenciado, estabelecido á rua do Livramento n. 10, tem a honra de prevenir ao publico que reciba em sua casa todos os objectos, que lhe forem remetidos para vender em leilão, em qualquer estado que se achar, excepto roupas usadas acompanhando uma competente nota. Aproveita a oportunidade de tambem prevenir ao publico da capital e de fora que fará leilão nas terças e sextas-feiras de cada semana. Desterro 3 de Outubro de 1872.

João de Souza Siqueira.

O MARAVILHOSO REMEDIO DO DOUTOR CHAS DE GRATH OLEO ELECTRICO

KING OF PAIN

O REI DA DOR

PARA O USO INTERNO E EXTERNO

CURA:

FEBRE AMARELLA E CHOLERA MORBUS.

Febre amarella, allivia em vinte minutos, e cura em dois dias.	Febre e febre intermitente, em um dia.
Diarrheia, fluxo de sangue, em um dia.	Dôr nas costas e nos lados, em dez minutos.
Dôr de cabeça, e dores de ouvido em tres minutos.	Tosse perigosa e resfriados em um dia.
Dôr de dentes, em um minuto.	Pleurisia, em um dia.
Neuralgia, em cinco minutos.	Surdez e asthma.
Deslocações, em vinte minutos.	Hemorroidas e bronchites.
Gargantas inchadas, em dez minutos.	Inflamação nos rins.
Cólica e convulsões, em cinco minutos.	Dispepsia, erysipela.
Rheumatismo, em um dia.	Molestia de fígado.
	Palpitação do coração.

O REI DA DOR

Ill. Sr. Luiz Eduardo Otto Horn.

Biguaçu 21 de Agosto de 1872

O óleo electrico ou o Rei da Dor do Doutor Chas de Grath exposto a venda em sua Pharmacia, é um maravilhoso remedio para o rheumatismo, dores de dente e de cabeça. Tendo experimentado por mim como em pessoas de minha vizinhança, tem sido sempre efficaz; e acho muito provavel que nas outras milhas indicadas pelo seu author produza os mesmos effeitos, que n'aquellas por mim experimentadas. Bem sei que minha falta de authenticidade, pouco ou nada deve influir, para tornar ainda mais acreditado o Rei da Dor, mas com me firmo na experiencia propria, quero sempre que estas linhas sirvão de proveito a fazer mais realçar o credito; de que já gosa tão festejado remedio.

Disponha de quem se presa ser.

De Vmc. am. int. Obr.

João da Costa Mello

Á VENDA NA PHARMACIA

DE

LUIZ EDUARDO OTTO HORN

9 RUA AUGUSTA 9

PADARIA E CONFEITARIA

DE MARIANO JOSE' DA COSTA

9 LARGO DE PALACIO 9

Nesta casa encontra-se diariamente diversas massas frescas, tanto brasileiras como francezas, folhadas, pasieis de nata, de creme, etc. etc.

Grande e variado sortimento de excellentes doces para chá, como sejaõ—pão-de-ló torrado, dito coberto com assucar, biscoitos, croquetes, sequinhos, croquetes soprados, ditos d'amendoas inglesas, biscoitos francezes, francezes, brasileiros, portuguezes, e paraguayes, bolinhos de amendoas, etc. etc. a preço de 800 rs. a libra. Cracknuts e biscoitos americanos a 640 rs., Bolachinha d'araruta a 480 rs., libra; dita americana a 480 rs. libra.

Pralinas, confitos de aniz e amendoas cobertas a 1200 rs. libra. Barricas de farinha de trigo de diversas marcas—grande quantidade de bolacha, rosca á Barão, para qualquer encomenda que se faça.

Apromptão-se empadas com camarões, bolinha, etc. etc.; massas de doces para baile, e tudo mais que for conveniente ao estabelecimento.

Unica casa nesta praça onde se faz o verdadeiro e excellentissimo panetoz, e muitas outras qualidades, mais ou menos cozidas, a gosto de francezes.—Sendo encomenda de mais de uma arroba de fôr reduzidos nos preços.

Pode e espera portanto a concorrência publica, e especialidade de seus freguezes e amigos, certos de que serão servidos com cuidado e promptidão.

REFINAÇÃO DO BASTOS

ESTABELECIDA NESTA CIDADE EM AGOSTO DE 1869
POR

JOSÉ DE OLIVEIRA BASTOS

5 RUA DO LIVRAMENTO 5

(por baixo do sobrado novo)

A refinação acima passa de hoje em diante a denominar-se

REFINAÇÃO DO BASTOS

O proprietario deste estabelecimento, cuja utilidade é por todos reconhecida, espera continuar a receber a protecção do respeitavel publico cariense, não só por ser seu estabelecimento o UNICO em toda a provincia, como pelas grandes vantagens que desde a sua criação tem o publico auferido; e quem se der ao trabalho de comparar os preços anteriores com os actuaes, terá uma prova do quanto se tem economisado, sendo todos além disto servidos com assuacares de 1.ª qualidade e sempre novos.

Essa protecção certamente continuará a ser-lhe dada, porque do augmento de iguaes estabelecimentos provem a riqueza de todas as nações, que vêem na industria puramente nacional o maior elemento de sua prosperidade e riqueza.

O proprietario aproveita a oportunidade para agradecer aos que tão benevolamente o tem coadjuvado e protestar-lhes todo o seu reconhecimento, esperando seu valioso concurso, e promettendo-lhes envidar todos os esforços para nada desmerecer da seu conceito, applicando todo o seu empenho para se tornar cada vez mais digno da coadjuvação do respeitavel publico. Neste intento, de ser util aos que tanto o tem auxiliado, acaba de anetar á refinação, um

BONITO E COMPLETO SORTIMENTO

DE

GENEROS PERTENCENTES AO SEU ANTIGO NEGOCIO DE MOLHADOS, TODOS DE SUPERIOR QUALIDADE

em todo e em qualquer parte da cidade de Janeiro, e a preços que ninguém pode competir com o annunciante, pelas boas compras que fez

Além de muitos outros generos que se vendem por preços commodos na

REFINAÇÃO DO BASTOS

HA

Vinhos, o que ha de melhor e algumas qualidades sem competidor tendo vinho de porte fino de 1,500 a 3,000 rs. a garrafa; vinho tinto e branco superior.—Queijos do Reino e de Minas frescos vindos pelo fumo paquete.—Biscoitos finos.—Amendoas cobertas e de estalo.—Baudelgas finas e bales de metal, productos inglezes.—Chocolates finos.—Massas finas, contendo cada caixa quatro qualidades.—Lampões modernos, sem chaminé; lampões de porcellana, sortimento completo, tudo de bom gosto.—Competeiras lavradas.—Aparelhos de jantar.—Chá da India, Hyson de 1.ª e 2.ª qualidade, preto 1.ª qualidade e nacional.—Fructas de conserva de todas as qualidades.—Cognac sortido de 1,000 a 3,500.—Mantelga ingleza de 1.ª qualidade em barris e latas de 7 e 14 libras a 1,300 a libra.—Bales de estalo para casamentos, baptisados e bailes, sendo a encomenda feita na vespera.—Fumo de muito superior qualidade.—Sabão amarello e rajado.—Vellas.—Vinagre.—Azeite doce.—

E outros muitos artigos pertencentes ao negocio de molhados que se vendem por

PREÇOS BARATISSIMOS

O abaixo assignado convida, pois, a todas as pessoas desta capital e do para visitarem o seu estabelecimento, certo de que

**Agradará em todos os sentidos
(VER PARA CRER)**

E aos Srs. commerciantes de fóra da cidade igualmente convida, pois que estes acharão sempre grande quantidade de generos para sortirem suas casa de negocio, cujos generos se vendem a dinheiro e por preços muito em conta na

5 RUA DO LIVRAMENTO 5

(por baixo do sobrado novo)

Destorro 22 de Outubro de 1871.

José de Oliveira Bastos.